 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 24-05-2013**

**N.Refª n.º 82/apd/13**

Outra refª

**Lisboa, 24-05-2013**

**N.Refª n.º 81/apd/13**

**Lisboa, 21-05-2013**

**N.Refª n.º 79/apd/13**

**Lisboa, 27-04-2013**

**N.Refª n.º 65/apd/13**

**Assunto**: greve e organização da tensão com os presos (expressão de provocação)

Os serviços mínimos estão a ser cumpridos por tantos guardas que praticamente não há guardas em greve. Foi essa a denúncia que nos pediram para transmitir publicamente.

O que acontece é que, para poderem não somar os prejuízos da greve nos salários, os guardas estão a impedir os presos de saírem das celas. Desse modo obrigam ao movimento extraordinário de deslocação de entrega de refeições nas celas, que os ocupa muito mais do que o movimento dos presos, pelo seu pé, para os refeitórios.

O sentido que a denúncia que nos chegou faz é este: para poderem fazer greve sem custos no salário, o sindicato terá engendrado esta solução: aumento do trabalho – com o fecho das celas – e necessidade de quase todos os guardas para realizar os serviços mínimos, à custa do desrespeito dos direitos dos presos, fechados todo o dia, isolados dos telefones e dos advogados, mais sujeitos que noutras circunstâncias às arbitrariedades e aos castigos corporais que impunemente ocorrem nas prisões.

A Direcção